

□ Tempo de leitura: 1 min.

Num dia de feira, um agricultor parou para comer num restaurante lotado, onde até a elite da cidade costumava almoçar. O agricultor encontrou um lugar em uma mesa onde outros clientes já estavam sentados e fez seu pedido junto ao garçom. Quando o fez, juntou as mãos e rezou uma oração. Seus vizinhos o observaram com curiosidade e, cheio de ironia, um jovem lhe perguntou:

- O senhor sempre faz isso em casa? Será que todos rezam realmente?
O fazendeiro, que tinha começado a comer calmamente, respondeu:
- Não, mesmo em casa há alguns que não rezam.
O rapaz sorriu:
- Ah, sim? Quem não reza?
- Bem, continuou o fazendeiro, por exemplo, minhas vacas, meu burro e meus porcos...

Lembro-me de que uma vez, depois de caminhar a noite inteira, adormecemos ao amanhecer, perto de um bosque. Um dervixe que era nosso companheiro de viagem soltou um grito e caminhou pelo deserto sem descansar um único momento.

Quando já era de dia, perguntei-lhe:

- O que aconteceu com o senhor?

Ele respondeu:

- Via os rouxinós chilreando nas árvores, via as perdizes nas morros, as rãs na água e os animais no bosque. Pensei então que não era correto que todos estivessem empenhados em louvar ao Senhor e que somente eu ficasse dormindo sem pensar nele.

(Sudi)